

# O TROCO

Mala Direta  
Postal Básica  
9912330578 - DR/RS  
SIND. BANCÁRIOS PELOTAS  
CORREIOS

86  
ANOS  
SINDICATO DOS  
BANCÁRIOS

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região | Maio 2019



**RUMO À  
GREVE GERAL**

**14 DE JUNHO**

## Editorial

Desde que assumiu o poder Bolsonaro tem deixado claro que não sabe como se portar como chefe de Estado de uma democracia. Não é um governo para todos, conforme orientam as regras republicanas, mas apenas para os seus pares. Ao condicionar a manutenção dos recursos destinados às instituições públicas de ensino à aprovação da reforma da Previdência, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, silencia o fato de que já foram realizados cortes, chantageando o poder Legislativo, sem qualquer pudor, a compactuar com a política de desmonte do Estado brasileiro. Um projeto de aprofundamento do neoliberalismo, que transferiu para o funcionalismo público, os aposentados e a classe estudantil uma dívida gerada por grandes empresas devedoras da União. O desmonte dos bancos públicos, com a ameaça permanente de privatizações, faz parte desse projeto. No início deste mês, os bancários de Pelotas estiveram mobilizados, em frente às agências da Caixa, alertando a população para os riscos da venda do banco, que irá impactar diretamente nos programas de habitação e infraestrutura em todo o país. Somado aos retrocessos, no setor público, a categoria enfrenta o desmonte, também, dos bancos privados. Contrariando as regras definidas pelo Banco Central, o Santander tem convocado os seus funcionários a trabalharem aos sábados. O presidente do banco já fala, abertamente, no “fim dos caixas humanos”, seguindo a mesma linha do Itaú, que promete fechar 400 agências, sob a alegação de “se adaptar à era digital”. São tempos difíceis para os trabalhadores, para os aposentados e para os estudantes. As manifestações em defesa da educação foram decisivas para alertar a população para a importância da Greve Geral, do próximo dia 14 de junho. Como diria Mercedes Sosa, “que vivan los estudiantes. Jardín de nuestra alegría. Son aves que no se asustan de animal ni policía. Y no le asustan las balas, ni el ladrar de la jauría”. São os imprescindíveis de Brecht. Os que nos dão esperança, “do verbo esperar”, como diria Paulo Freire. A primavera, antifascista, que não pode ser detida nem a cortes, nem a balas de canhões.

## Expediente

Coordenador de Comunicação

LUIS DIOGO

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS

Estagiária de Comunicação

HELENA SCHUSTER

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas

e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS

Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066

Site: [www.bancariospel.org.br](http://www.bancariospel.org.br)

e-mail: [seebimprensa@gmail.com](mailto:seebimprensa@gmail.com)

Impressão Gráfica SeriarTE

## Artigo

### O outro Jair

Por Juremir Machado da Silva\*

Jair Soares foi governador do Rio Grande do Sul e ministro da Previdência. Ele é do Progressista. O PP é considerado de direita. Paulo Paim é senador. Ele é do Partido dos Trabalhadores. O PT é visto como de esquerda. Jair e Paim estiveram, segunda-feira, no Esfera Pública, na Rádio Guaíba, conversando comigo e Taline Oppitz. Ambos disseram a mesma coisa: não há, sem desvio de recursos pelos governos, déficit da Previdência Social. O desvio acontece por meio da DRU (Desvinculação das Receitas da União), que autoriza agora saquear 30% do bolo previdenciário.

O déficit da Previdência é uma fraude. Jair Soares repetiu articulando cada palavra: “Não há dinheiro público na Previdência”. Segundo ele, o Estado, em

qualquer nível, só contribui como empregador. Paim, o petista, e Jair Soares, o progressista, defenderam em uníssono o sistema solidário de repartição e criticaram a proposta de capitalização. Sem garantia pública, explicou Jair, o trabalhador, transformado em poupador compulsório, ficará à mercê da saúde do sistema financeiro. Tanto o “esquerdista” quanto o “direitista” destacaram que o regime proposto pelo ministro Paulo Guedes fracassou no Chile. Os dois estão prontos para debater com defensores da reforma proposta pelo presidente Jair Bolsonaro.

Com excelente memória e números na ponta da língua, Jair Soares já não obtém respostas do ministro Onyx Lorenzoni para suas manifestações sobre a reforma da Previdência. Os conhecimentos do ex-governador parecem incomodar.

Jair aceita o estabelecimento de uma idade mínima para a aposentadoria.

Pede, contudo, ponderação: “Na Alemanha, está em 64 anos. Só chegará a 67 em 2030”. Soares salientou que de FHC para cá esta é a sexta reforma da Previdência. Afirmou que só neste ano o governo vai, por meio da DRU, tirar cem bilhões da Previdência para colocar onde quiser: “Estão dizendo que vão economizar um trilhão em dez anos, mas o governo tirou de 2002 a 2015 um trilhão e quatrocentos bilhões da Previdência”.

Soares lembrou que de 22 fundos previdenciários privados chilenos, 20 quebraram. Detonou a intenção do governo de desconstitucionalizar a Previdência para poder fazer o que bem entender. Criticou as desonerações que também sangram os recursos previdenciários. O Brasil não vai quebrar se a reforma não passar, salientou. Ironizou que os preocupados com a quebra não falam da dívida trilionária do país com seus altos juros. De quebra, disse que assina embaixo tudo o que Paulo Paim fala sobre a Previdência. Não bastasse, aos 86 anos, Jair Soares está empenhado, junto com o jornalista Flávio Tavares, em questionar a instalação de uma mineradora chinesa em Eldorado, o que poderá resultar em dano ao meio ambiente. Depois de ouvir o insuspeito Jair Soares e o incansável Paulo Paim só há uma coisa a concluir: a reforma da Previdência é um engodo.

Pena que os debates na grande mídia nacional acontecem sem contraponto. Seria interessante ver uma entrevista de Miriam Leitão, Merval Pereira, Carlos Alberto Sardenberg e João Borges com Jair Soares.

\*Juremir Machado é escritor, tradutor, jornalista, radialista e professor universitário brasileiro (texto originalmente publicado no jornal Correio do Povo)

## CHARGE





Consciente dos desafios que estão por vir, em meio à conjuntura atual, a nova diretoria do Sindicato, que apresenta uma renovação de 25%, tomou posse, na quinta-feira, dia 16 de maio.

Ao empossar a nova diretoria, o presidente do Sindicato da Alimentação, Lair de Mattos, chamou à atenção para o passado de luta e resistência dos bancários de Pelotas e Região. “Em sua trajetória, esta entidade nunca recuou de seus compromissos com os bancários. Enfrentou dois regimes autoritários e, toda vez que um novo desafio se apresenta, os bancários saem ainda mais fortes”, disse, ao enfatizar a importância do Sindicato dos Bancários para o movimento sindical da zona sul do estado.

Em sua fala, a diretora da Fetrafi-RS, Denise Falkenberg Corêa, que está se despedindo da direção do Sindicato, relembrou os momentos de luta e conquista que presenciou ao longo das mais de três décadas junto à diretoria. “Quis o destino que a responsabilidade por conduzir a categoria, nesses tempos sombrios, recaísse sobre este grupo aguerrido que assume a partir de agora”, enfatizou.

“Estou me despedindo da direção do Sindicato com a certeza de que a categoria seguirá muito bem representada”, ressaltou Denise. Ao lembrar a lógica privatista do atual governo, destruindo a Previdência e as relações de trabalho, o presidente da APCEF, Marcelo Carrión, se disse preocupado com o momento que o país atravessa, mas chamou a atenção para as manifestações em defesa da educação, as quais, segundo ele, devem injetar um novo ânimo no movimento sindical.

“A APCEF tem muito orgulho de ser parceira do Sindicato, porque existe um entendimento comum de que a luta também se dá em âmbito cultural. A luta não se faz com armas, mas com educação e cultura, como estamos mostrando, para todo o país, desde as manifestações em defesa da educação”, evidenciou Carrion ao saudar a Tertúlia Bancária e a Mostra de Talentos Bancários. “Nós temos saída. A luta se faz no dia a dia. Quando construímos atividades culturais estamos lutando. É, principalmente, pela cultura, que a gente consegue desenvolver olhares capazes de transformar a realidade em que vivemos e consolidar a democracia”, finalizou.

## Aula sobre democracia leva milhares às ruas de Pelotas

Do Mercado Público ao IFSul comunidade pelotense diz não à ameaça de cortes na educação pública e convoca a população para a Greve Geral do dia 14 de junho

Foi histórico. Milhares de pessoas tomaram as ruas de Pelotas em defesa da educação pública e da Previdência Social. Em resposta ao atual ministro da educação, Abraham Weintraub, os cartazes, bastante didáticos, tiveram a preocupação de levar o conhecimento adquirido em sala de aula a um governo que tem se pautado pela ignorância e o preconceito. “Balbúrdia é o governo que governa pelo Twitter”, criticava uma manifestante. “Mais educação e menos milícia”, alertava outra. “Menos armas, mais livros”, sintetizava um terceiro.

Lutar como os servidores públicos. Lutar como Marielle. Lutar como os aposentados. Lutar como pais e mães, que acompanharam seus filhos, no ato. Lutar como os estudantes. Sim. Os protagonistas. Meninas e meninos que, em uma só voz, alertaram os que estão tomados pelo ódio ao conhecimento: “não vai ter corte, vai ter luta”; afinal, eles, os estudantes, fizeram questão de deixar claro que o medo não os paralisa, como, infelizmente, tem feito com a maioria da população.

Pelotas carrega as chagas de uma dívida história com a sua população negra. Pelotas tem suas ruas centrais marcadas pelo açoite da chibata que, hoje, se faz sentir nas costas dos trabalhadores que já não sabem se um dia poderão ter o direito à uma aposentadoria digna. Grandes empresários e banqueiros, sonegadores de impostos, têm suas dívidas perdoadas.



Pelotenses tomam ruas da cidade em defesa da educação

Aliás, mais do que isso. Têm suas dívidas transferidas para todos aqueles que produzem riqueza, no Brasil, fazendo o país crescer e se desenvolver.

Mas “a luta unificou”, como disseram os que foram às ruas de Pelotas. Estudante, junto com o trabalhador, não aceita pagar a conta. Não aceita ter o seu futuro destruído por interesses privados. A dívida deste governo com o golpe sofrido em nosso país, para direcionar o resultado das eleições presidenciais, é com o poder econômico e com o que há de mais nefasto no meio político. A cada dia que passa, a farsa do impeachment fica mais clara.

## Banco do Brasil | Lucro mostra que não falta dinheiro para resolver problemas da CASSI

O Banco do Brasil teve o seu melhor resultado em termos nominais em um trimestre. O lucro anunciado no primeiro trimestre de 2019 chegou aos R\$ 4,247 bilhões. O que representa alta de 40,3% em relação ao mesmo período do ano passado.

Mesmo com o ótimo resultado, o banco encerrou 1.414 postos de trabalho em 12 meses, sendo 322 apenas primeiro trimestre desse ano. O número de agências do BB chegou a 4.716 em março de 2019, o que significa redução de 31 unidades em 12 meses.

Os funcionários do banco sabem que o custo foi bastante alto para que o banco chegasse a esse resultado bilionário. Os dados do INSS mostram que os afastamentos por doença mental explodiram na categoria bancária e, hoje, são os maiores motivos de afastamentos superior a 15 dias.

Até os suicídios, que foram uma marca das reestruturações da era FHC, estão de volta. Nos primeiros quatro meses de 2019, foi registrado um caso por mês, no mínimo. Infelizmente, o BB tem se negado a tornar público esses tristes números.

A nova-velha proposta continua fazendo quem ganha menos pagar um percentual maior por dependente, desresponsabiliza o Banco com a saúde da família dos aposentados, desresponsabiliza o Banco da saúde dos novos funcionários na aposentadoria, diminui a contribuição do empregador em relação a dos funcionários (de 60% e 40%, para 50% de cada lado), além de dar o “voto de qualidade” ao Banco do Brasil.

A categoria tem a consciência de que foi peça fundamental nesse resultado e não endossa a proposta de retirada de direitos.

## Caixa | Bancários de Pelotas se mobilizam em defesa da Caixa 100% pública

Na quarta-feira, dia oito de maio, os bancários de Pelotas estiveram mobilizados em defesa da manutenção do caráter público da Caixa. A programação fez parte de uma mobilização nacional em defesa da manutenção do caráter público da instituição, assegurando o desenvolvimento econômico e social do país, viabilizando mais de 5 milhões de moradias populares.

De acordo com diretor do Sindicato e funcionário da Caixa, Luiz Reck, o banco é uma das instituições públicas que contribui, decisivamente, para a geração de empregos e renda, no Brasil. “A política de financiamento de programas de habitação gera emprego na construção civil e movimenta a economia”, ressalta o dirigente sindical.

Reck lembra, ainda, a importância do banco no que diz respeito à infraestrutura, contribuindo para o desenvolvimento urbano e para a saúde da população. Ele recorda que, só no ano de 2018, foram R\$ 84 bilhões destinados para operações de saneamento e infraestrutura.



“Têm muitas obras que são financiadas pela Caixa. Obras urbanas, estradas, esgoto, asfaltamento de vias públicas, tudo isso passa pelos técnicos da Caixa, que fazem a avaliação e a liberação dos valores. São práticas, voltadas ao interesse do conjunto da população, que irão se perder”, alerta o bancário ao evidenciar que o banco privado não tem interesse nos subsídios que são garantidos pelos bancos públicos, pois o único objetivo das instituições privadas é assegurar uma margem de lucro cada vez maior.

## Banrisul | Fetrafi questiona aumento de salário para diretoria do Banrisul

Foi adiada, na sessão plenária da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul do dia sete de maio, a votação para aprovar a contratação de Cláudio Coutinho para a presidência do Banrisul e de outros cinco nomes para compor a diretoria do Banco.

O motivo foi a falta de quórum, mas durante os encaminhamentos, o deputado Sebastião Melo (MDB) questionou o salário que será oferecido ao staff. Salário esse que vai pular de cerca de R\$ 45 mil para R\$ 90 mil segundo nota divulgada na mídia. Já o salário do presidente passa para R\$ 100 mil.

Dias antes da sessão, a Fetrafi-RS fez o mesmo questionamento em carta para o governador Eduardo Leite e para o

secretário da Fazenda Marco Aurélio Cardoso, protocolada pela Casa Civil no dia 15 de abril.

Na carta, a Federação solicita esclarecimentos a respeito do que foi publicado na imprensa, uma vez que o percentual de aumento salarial neste caso chegaria a 100%, enquanto que os trabalhadores e trabalhadoras do Banrisul receberam em setembro míseros 5% de reajuste.

Além disso, um reajuste desta magnitude, como diz a carta, “destoa completamente da situação vivida pelos servidores do Estado”, pois para trabalhadores e trabalhadoras de outras áreas fundamentais, como segurança e educação, o salário não vem sendo sequer pago em dia.

## Problemas com plano de saúde é tema de discussão na Fetrafi



Dirigentes sindicais do Bradesco de diversos pontos do estado se reuniram com representantes do Banco no início deste mês de maio, para discutir o plano de saúde dos funcionários. A reunião ocorreu na sede da Fetrafi, em Porto Alegre.

O Bradesco foi representado pelas áreas de Relações Sindicais, com Eduara Cavalheiro e Priscilla Mosca; e de Benefícios, com Gisele Rodrigues e Bruna Paixão. Representando o Sindicato dos Bancários de Pelotas esteve presente o diretor Sérgio Seus.

O objetivo da reunião foi debater questões urgentes, já que cada dirigente terá que, a partir de agora, encaminhar um relatório com todas as dificuldades e problemas enfrentados em suas bases quanto ao plano para a Bradesco Seguros.

Entre as reclamações encaminhadas pelos dirigentes, na reunião, está a falta de alguns especialistas em determinados municípios, como psiquiatra e oftalmologista. Foram relatadas, ainda, dificuldades por conta da pouca abrangência do plano, uma vez que para pessoa física é restrito a funcionários do Bradesco. Por essa razão, segundo os presentes, alguns serviços e profissionais de saúde do interior do estado não teriam interesse em se credenciar. A falta de atualização da listagem de credenciados, no site, foi outro dos problemas mencionados.

## Santander Trabalho aos sábados desrespeita as leis

Santander abriu unidades no primeiro sábado do mês de maio para 'educação financeira', mas esqueceu de dizer aos clientes que muitos deles estão endividados em razão de seus altos juros e tarifas.

O sábado (4) foi o primeiro em que agências estiveram abertas para o projeto do Santander. Segundo o banco, está prevista a abertura de 29 agências em todo o país, todos os sábados dos meses de maio e junho, das 9h às 12h, com palestra e atendimento individual de clientes e não clientes.

O banco havia "convidado" os bancários a se voluntariarem para conduzir os trabalhos. Em outras palavras: foram chamados a trabalhar de graça em um dia que deveria ser de descanso. O banco usa do tempo do próprio trabalhador para fazer marketing com essa história de educação financeira. Só que é difícil falar em 'educação financeira' sem rediscutir taxas de juros, tarifas e a pressão que os funcionários sofrem para vender produtos que muitas vezes nem são os mais adequados ao perfil financeiro daquele cliente, mas que darão lucro para o banco e seus acionistas.

A aula de educação financeira, assim como todo e qualquer trabalho bancário, deveria ser aplicada durante o horário de

## Bancários cobram garantia de emprego do Itaú

Sob a alegação de se adaptar à era digital e garantir a rentabilidade, banco promete fechar 400 agências

Até a primeira quinzena de abril, o Itaú já havia fechado 35 agências, no país, neste início de 2019. Esse número mais do que duplicou, no início do mês de maio, chegando a 77 agências fechadas até agora.

A política de demissões faz parte de um plano para fechar até 400 agências e se adequar a um processo de transição para o modelo de atendimento digital, migrando as transações bancárias dos clientes para os canais eletrônicos.

Nas 35 agências fechadas até 15 de abril, 112, dos 122 funcionários da área operacional foram realocados. Os outros 10 também foram desligados, segundo o banco, por problemas na performance. Os dados da área comercial ainda estão em fechamento.

Na comparação do número de desligamentos entre o primeiro trimestre de 2018 com o mesmo período de 2019, os dados se mantiveram. O maior número de desligamentos (26,2%) se concentra na faixa de 25 anos a 34 anos. Outros 18,8% desligamentos ocorreram na faixa de 40 anos a 49 anos. Em 2019 os números de desligamentos são de 31% na área administrativa, 27,2% na área comercial e 41,8% na operacional.

Uma nova reunião deve acontecer no dia 18 de junho, quando o banco atualizará as informações de realocação das novas agências fechadas. No entanto, os trabalhadores vão se reunir antes disso para analisar as possíveis ações a serem tomadas contra o fechamento de agências e as demissões de funcionários.



expediente, não no momento que deveria ser de descanso, respeitando a jornada e a CCT da categoria. Se o Santander quer oferecer aulas de educação financeira, que o faça sem pedir para o bancário trabalhar de graça.

O que é trabalho voluntário? – A lei 9.608/1998 define o trabalho voluntário como “a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.”

# Banrisul registra lucro líquido de R\$ 320 milhões no 1º trimestre

Resultado foi comparado ao mesmo período de 2018



O Banrisul registrou lucro líquido de R\$ 320 milhões no primeiro trimestre de 2019, uma alta de 31,1% na comparação com o mesmo período de 2018. De acordo com o banco, o resultado reflete a relativa estabilidade da margem financeira, o menor fluxo de despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, o crescimento das receitas de tarifas e prestação de serviços e a contenção das despesas administrativas.

O Banrisul também registrou que o patrimônio líquido da instituição atingiu R\$ 7,4 bilhões em março de 2019, crescimento de 2,4% ou R\$ 170,7 milhões em um ano. Os ativos totais apresentaram saldo de R\$ 77,9 bilhões, com ampliação de 8,5% em relação a março de 2018. O total de recursos captados e administrados foi de R\$ 67,9 bilhões em março de 2019, com expansão de

9,5% em 12 meses.

O banco encerrou os primeiros três meses de 2019 com uma base de 1,1 milhão de cartões de crédito, nas bandeiras Mastercard e Visa, 23,7% acima do registrado no mesmo trimestre de 2018. Durante o período, foram realizadas 18 milhões de transações, o que possibilitou a movimentação financeira de R\$ 1,5 bilhão. Estes números representam crescimento de 24,6% e 25,7%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Até o momento, o governador Eduardo Leite (PSDB) tem descartado a possibilidade de privatização do Banrisul. No entanto, ele já se mostrou favorável à venda de ações do banco que não interfiram na manutenção do controle estadual.

Fonte: Sul21



Baixe o aplicativo da Radiocom para Android no Google Play



# Centrais sindicais convocam Greve Geral para 14 de junho

A pauta central da Greve Geral será a defesa do direito de aposentadoria e o repúdio à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 6/19, da Reforma da Previdência.

A convocação da Greve Geral ocorreu durante o ato do Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores. Pela primeira vez, todas as centrais sindicais organizaram um ato unificado de 1º de maio. Na data, os trabalhadores declararam apoio à deflagração da Greve Geral contra a Reforma da Previdência. A orientação das centrais é que, no dia 14 de junho, sejam paralisados todos os locais de trabalho, estudo, comércio, bancos e circulação de mercadorias.

Como parte da mobilização para a Greve Geral, a paralisação da educação, no dia 14 de maio, contribuiu, de forma decisiva, para que o movimento ganhasse força junto aos mais diversos setores da sociedade civil.

## Trabalhadores Rurais

A reforma da Previdência tende a acabar com o direito à aposentadoria daqueles que nem sempre possuem renda para contribuir com INSS. É o caso dos agricultores familiares, que estão enquadrados na categoria de “segurados especiais”. A idade mínima para os trabalhadores e as trabalhadoras rurais se aposentarem será de 60 anos, com a necessidade de contribuir 20 anos. Arelada à retirada de direitos dos trabalhadores rurais, está o fim da proteção ambiental, com favorecimento político de ruralistas por meio de flexibilização de leis que, inclusive, pretendem lhes conceder uma espécie de “licença para matar”.



## Saúde Pública

Caso venha a ser aprovada, a reforma irá impactar nas camadas mais vulneráveis da sociedade. Aqueles que possuem menos qualificação acabam por enfrentar jornadas de trabalho maiores, sem garantia de direitos e recebendo menos. É justamente esse grupo de trabalhadores que acaba por adoecer com mais facilidade e dispõe, exclusivamente, do SUS.

Com o serviço de saúde pública sendo sucateado, sobretudo, neste momento, com o congelamento dos recursos que deveriam ser destinados à esta pasta, o impacto será muito grande na saúde da maioria dos trabalhadores, que estão sendo excluídos da proteção previdenciária.

## Cortes nas universidades

O ataque às universidades com a ameaça de 30% de cortes de verbas, e a tentativa de censura, em sala de aula, tem um propósito ideológico muito claro: enfraquecer o potencial questionador, reflexivo e transformador da sociedade. O projeto ideológico e autoritário do governo Bolsonaro elegeu como principal adversário político a educação.

**Acesse o Google Play e baixe o aplicativo do Sindicato.**

Fique por dentro das notícias da categoria.



# Luta das mulheres por respeito e igualdade

## é uma luta de toda a sociedade

Por Helena da Rocha Schuster

**E**m 2018, no Brasil, a cada um minuto, nove mulheres foram vítimas de agressão física. Entre janeiro e abril de 2019, no Rio Grande do Sul, foram registrados 472 estupros. Em Pelotas, nos primeiros quatro meses de 2019, houve 230 casos de lesão corporal contra mulheres.

Ao longo dos últimos anos, o contexto da mulher, na sociedade, fez com que cada uma delas, independente da posição que ocupa, acabasse por se tornar protagonista, permanente, das discussões públicas. À medida que a temática conquista espaço - e aumenta seu alcance -, mais evidente se torna a imposição de uma relação de inferioridade a qual as mulheres estão sendo submetidas. E, quanto mais a problemática é reconhecida, mais se vê a necessidade de mudanças estruturais nas relações sociais de gênero.

### Saúde pública

A violência contra as mulheres não se limita a um único espaço e fere questões essencialmente humanas. Quando se trata de setores da saúde exclusivamente femininos, testemunhamos, mais uma vez, o descaso e a humilhação da mulher. Infelizmente, Pelotas carrega consigo um fardo pesado de negligência neste sentido.

Em fevereiro deste ano, foi protocolado um projeto de lei, em Pelotas, que tem como objetivo informar as mulheres de seus direitos e obrigar estabelecimentos de saúde a especificar, através de materiais informativos, os direitos da gestante e o que é a violência obstétrica. Este termo, que é aceito mundialmente, designa a série de violações dos direitos das mulheres gestantes.

Numa ação conjunta entre a vereadora Fernanda Miranda (PSOL) e o vereador Reinaldo Elias (PTB), o projeto foi aprovado por unanimidade na Câmara de Vereadores de Pelotas. A elaboração do projeto contou com o apoio do Grupo Nascer Sorrindo, coletivo que combate a violência obstétrica e atua como uma rede de apoio e informação às gestantes. Conforme relata a advogada e presidente da entidade, Laura Cardoso, a violência obstétrica ainda é muito invisibilizada, e muitas mulheres sequer sabem dos seus direitos. A advogada avalia, também, que Pelotas ainda precisa avançar muito nas políticas desenvolvidas para as mulheres.

Mesmo diante desse cenário, o projeto foi vetado pela prefeita Paula Mascarenhas. O principal motivo do veto, de acordo com a vereadora Fernanda Miranda, foi a discordância do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS). “Nós tivemos uma reunião conjunta com a prefeita e o SIMERS, e recuamos em vários pontos do projeto para que a lei fosse sancionada. Mas, mesmo com o nosso recuo, o sindicato foi enfático e alegou que o projeto coloca pacientes contra médicos”, conta a vereadora.

Segundo Fernanda, a lei prevista no projeto está de acordo com o código de ética médica, e o posicionamento contrário do SIMERS coloca o médico no centro da discussão e tira a atenção dos principais afetados: as mulheres e os bebês. Procurado pela reportagem do Sindicato, o SIMERS não se manifestou sobre o assunto.

Completando o entristecedor cenário da saúde pública feminina em Pelotas, às vésperas de completar um ano da denúncia de fraude nos exames de pré-câncer na cidade, testemunha-se a indiferença das autoridades sobre o caso.

Conforme relata a jornalista Niara de Oliveira, uma das organizadoras do Movimento Pela Vida das Mulheres, as investigações sobre o caso foram abertas meses atrás, mas, até agora, não foram apresentados resultados. “Tudo continua igual. Nada mudou na rotina de atendimentos, nem nos procedimentos para receber as mulheres vítimas da fraude com seus exames falso-negativos. E, se algum servidor notar alterações em exames novamente, terá de passar pelas mesmas dificuldades para denunciar”, afirma.

### Assédio e desigualdade

A persistente desigualdade de gênero e a constante invasão do corpo feminino, seja no ambiente profissional ou nas interações sociais do cotidiano, mostram o quanto ainda estamos longe de alcançarmos uma sociedade mais justa e igualitária.

No setor bancário, por exemplo, as mulheres recebem apenas 82,8% do valor pago aos funcionários homens, segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sociais (Dieese). A pesquisa do Dieese traz, ainda, dados que mostram uma discriminação, por parte dos bancos privados, com mulheres a partir dos 40 anos. Já no setor comerciário, em Pelotas, em pesquisa divulgada pelo Grupo de Estudos em Segurança Pública (GESP), do GITEP/UCPel, 86% das mulheres já foram assediadas verbalmente no ambiente de trabalho, sendo que 60% das vítimas não denunciou o agressor.

As pesquisas apontam não só um tratamento e pagamento desigual das funcionárias, como também uma conduta antiprofissional que exclui, agride e humilha as mulheres no mercado de trabalho.

A experiência pública da mulher pelotense também demonstra a mesma tendência alarmante. Em pesquisa divulgada, também pelo GESP, o assédio sexual em transportes coletivos em Pelotas está acima da média nacional. De acordo com a pesquisa, 34% das mulheres já foi vítima de algum tipo de assédio, verbal ou com contato físico, dentro de transportes coletivos pelotenses. Mais de 40% das mulheres vítimas não denuncia os casos por não acreditarem na eficiência da justiça.

Apesar dos números ainda nos mostrarem uma realidade cruel, a luta pela igualdade resiste. A cada dia que uma mulher sobrevive ao pesado fardo de ser quem ela é, a luta pela igualdade resiste. E a luta pela igualdade resistirá até o dia em que seremos capazes de enxergarmos uns aos outros como seres humanos acima de gêneros.

